Príncipe não concorda com antecipação do plebiscito

"Diante do atual impasse institucional a que a República levou a nossa história, a Monarquia é a melhor forma de governo para o momento", defendeu ontem o príncipe Bertrand de Orleans e Bragança, bisneto da Princesa Isabel e trineto de D. Pedro II, em Passo Fundo. Ele veio falar sobre Monarquia, no encerramento do Seminário sobre Direito Constitucional, promovido pela Universidade de Passo Fundo.

Contrário a antecipação do plebiscito de 1993, porque desta forma não haverá tempo para conscientizar a população sobre a importância da mudança de sistema de governo para a Monarquia, Orleans e Bragança, destaca que é crescente a adesão dos brasileiros para a retomada do processo monárquico. Cita como exemplo as pesquisas publicadas pela DataFolha, que apresentam uma elevação de 13 a 20% das preferências.

Enfatizou que os custos para manter um sistema monárquico é muito inferior aos custos que se tem para manter um regime republicano. "Na República, se mantém oito famílias presidenciais, a do atual presidente e 7 ex-presidentes, enquanto que, na Monarquia, se mantém, apenas, a família imperial".

Orleans e Bragança também destacou que o Brasil só viveu a plena estabilidade constitucional, no período do Império e que, com a chegada da República, o país passou a viver uma pseudo-democracia, onde o que vale é o jogo de interesse, o poder econômico, os cambalachos, o cabide de emprego e o caos. "Vivemos, hoje, o maior impasse institucional, econômico, político e social da nossa história. A estabilidade, só virá com a Monarquia", acrescentou.

A respeito da escolha do governo na Monarquia, o príncipe lembrou que existe uma lei de sucessão, estabelecida pelo artigo 117 na Constituição de 1824, que deve ser seguida, porque a atual Lei republicana não trata do assunto. Obedecida esta Lei, o sucessor do trono imperial será o príncipe D. Luiz de Orleans e Bragança, irmão de D. Bertrand. Garante que seu irmão foi preparado, durante toda a sua vida, para assumir o tro-

Seminário sobre Direito Constitucional inicia hoje

Começa hoje à noite, nos salões do Clube Comercial, o Seminário Nacional de Direito Constitucional promovido pelos alunos formandos da turma 91/02, onde serão comentados o plebiscito marcado para 1993, e também a reforma constitucional.

O Seminário iniciará com a palestra do Dr. Cézar Saldanha de Souza Júnior, doutor em Direito Constitucional e professor da PUC e UFRGS, que abordará a questão da possível mudança do sistema de governo em 1993. Cézar Saldanha será precedido pelo discurso do mestre de cerimônias, Luciano Azevedo, escolhido para fazer a abertura do acontecimento pelos demais colegas.

Amanhã, estará pelestrando no evento, o vice-governador do Estado, João Gilberto Lucas Coelho, tratando do tema Parlamentarismo, sistema que defende como o ideal para ser implantado no Brasil.

Paulo Maluf, ex-Governador de São Paulo, defenderá, na noite de quinta-feira, que o presidencialismo é a forma adequada para o país, salientando que este não está ultrapassado como citam alguns.

A monarquia também será debatida no Seminário, apesar de ser o sistema menos popular entre os brasileiros.

A Comissão organizadora do Seminário é dirigida pelo formando Rogério Sikora, e a coordenação geral, pelos doutores Dércio Vieira Marques e Paulo Adil Ferenci.

GERAL

João Gilberto defendeu parlamentarismo em Passo Fundo

Esteve presente no Seminário Nacional de Direito Constitucional que, encerra hoje à noite, o vice-governador, João Gilberto Lucas Coelho, defensor da implantação do sistema parlamentarista no país após o plebiscito de 1993.

Em seu pronunciamento, o vice-governador do estado procurou fundamentar sua preferência pelo sistema, alegando que este vincularia o Congresso Nacional às suas decisões, o que não ocorre com o presidencialismo, além de salientar que um dos únicos países bem sucedidos ao adotar o presidencialismo são os Estados Unidos, em função de possuir três poderes muito fortes e uma constituição muito bem redigida e pouco modificada.

João Gilberto criticou a falta de partidarismo dos governos brasileiros, citando atitudes tomadas pelo presidente Juscelino Kubitschek durante seu mandato, e que não foram consultadas ao seu partido, como a mudança da capital da República e a criação da Companhia Siderúrgica Nacional. Após a colocação, afirmou que com o parlamentarismo os governos não partidários, que são representados por apenas uma pessoa iriam deixar de existir.

O conferencista concluiu sua palestra, dizendo que nenhum sistema de governo será capaz de mudar a situação do Brasil, e que o parlamentarismo não é uma solução para os problemas do país, mas sim um instrumento para que estes problemas possam ser solucionados.

Saldanha: "Decisão do plebiscito não pode ser modificada

Utilizando princípios do Direito Constitucional e comparando-os aos artigos da Constituição Brasileira, o Dr. Cézar Saldanha de Souza Júnior, palestrou ao público presente na abertura do Seminário Nacional de Direito Constitucional, na terça-feira à noite.

O conferencista destacou a importância do Plebiscito de 93 e a antecipação da revisão constitucional, que no seu entender, podem ocorrer antes do prazo de 5 anos, estabelecido na Carta Magna, desde que se faça uma emenda ao artigo que trata da matéria. "O Plebiscito pode ocorrer até mesmo depois deste prazo de 5 anos", analisou. Com uma habilidade extraordinária, que surpreendeu os acadêmicos em razão da abrangência com que tratou o tema, Saldanha apontou as limitações materiais e temporais que envolvem as mudanças no texto constitu-

Após realizado o Plebiscito, é soberana a vontade do povo e mesmo que politicamente se pretendesse mudar o resultado desta consulta, o que acredita inviável, juridicamente não seria possível tal decisão, e explicou: "O Plebiscito é um Poder Constitucional constituído e se equipara a outras decisões revisionais da Constituição, porém colocadas lado a lado, aquela que emana da vontade do povo tem supremacia e deve ser respeitada".

Cézar Saldanha Júnior, Doutor em Direito Constitucional e Professor da PUC/UFRGS, de Porto Alegre, em toda a sua conferência fez questão de destacar a importância da manifestação da vontade popular e a necessidade do aprimoramento dos nossos instrumentos democráticos para que a sociedade possa, com plena consciência,

Agora Maluf defende o parlamentarismo

O presidente Nacional do PDS, Paulo Maluf, chegou ontem à tarde, no aeroporto Lauro Kortz, antes do previsto. A programação, por este motivo, foi adiantada. Maluf manteve contatos e jantou com lideranças do PDS da região, no CTG Getúlio Vargas. Depois foi para o Seminário de Direito Constitucional, para falar de presidencialismo. A surpresa, no entanto, foi que Maluf defendeu o parlamentarismo como o melhor sistema de governo, diante da atual situação do país. Ele entende que o presidencialismo está elegendo democraticamente presidentes com poderes de ditador e o parlamentarismo, depois de encerrado o mandato do presidente Collor, seria uma verdadeira revolução para o país, com poderes de dissolução do Congresso e voto distrital.

Um príncipe em Passo Fundo

O príncipe Dom Bertrand de Orleans e Bragança, será o visitante mais nobre que Passo Fundo receberá nesta sexta-feira, dia 11, para o encerramento do Seminário Nacional de Direito Constitucional, que iniciou terça-feira à noite.

O evento promovido pela Faculdade de Direito debate e analisa a reforma constitucional, abordando o plebiscito de 1993. Para falar sobre presidencialismo, parlamentarismo e monarquia, a Faculdade de Direito convidou algumas das maiores autoridades. Entre elas está o príncipe, herdeiro da Coroa Imperial do Brasil, sucessor dinástico e bisneto da princesa Isabel.

O príncipe, defenderá, na sexta-feira, a adoção da monarquia como forma de governo, quando, então, buscará a retomada do projeto político que D. João VI, pretendia para o Brasil. Antes do príncipe, palestrará o deputado federal Cunha Bueno, autor da emenda constitucional ~~que prevê o plebiscito~~ que será realizado em 7 de setembro de 1993. Cunha Bueno é um deputado monarquista que foi eleito com uma das maiores votações do estado de São Paulo.

O parlamentarismo foi defendido, ontem à noite pelo vice-governador do estado, João Gilberto Lucas Coelho. ~~O vice-governador do estado,~~ João Gilberto Lucas Coelho. O vice-governador entende que o parlamentarismo é a única forma de lançar o país à modernidade, salientando o fato de que o presidencialismo é ultrapassado e anacrônico.

Paulo Maluf será o palestrante desta quinta-feira. Ele chega às 17 horas no aeroporto de Passo Fundo e à noite vai falar para os participantes do seminário sobre presidencialismo. Além do seminário, Paulo Maluf terá um encontro com lideranças locais do PDS.